

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 17 de julho de 2024 - Nº 133 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

INFRAESTRUTURA

Marques de Souza e Travesseiro buscam solução para ponte

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

Com a ponte entre Marques de Souza e Travesseiro, no Vale do Taquari, destruída pela força da correnteza do rio Forqueta no mês de maio, os municípios têm dificuldade na locomoção de cargas e pessoas. Para tentar agilizar uma solução, os moradores formaram, no mês passado, a Associação de Amigos de Marques de Souza e Travesseiro para angariar recursos na execução de uma estiva ou ponte pequena. Em fase de arrecadação, foram coletados R\$ 235 mil. A estimativa é contar com, pelo menos, R\$ 2 milhões.

A estrutura não poderá ser aproveitada e terá que ser implodida. O estrago do principal acesso entre as cidades dificulta o escoamento da produção de suínos, aviários e leites. Também, no deslocamento diário dos moradores quem trabalham em uma cidade e residem na outra.

Como uma alternativa provisória foi inaugurada uma pinguela, em 14 de junho, para o tráfego de pedestres, ciclistas e motociclistas. No valor total de R\$ 120 mil, o investimento foi dividido pela metade (R\$ 60 mil) pelo



FELIPE STEFANI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Passagem foi destruída pela enchente de maio, e trajeto entre as cidades foi aumentado em 40 quilômetros

poder público de cada município, mas não resolve o problema.

Para realizar o deslocamento por automóveis, há as alternativas de estacionar próximo a ponte pênsil e continuar o trajeto a pé, ou ir até os

municípios de Arroio do Meio, Lajeado para depois chegar a Marques de Souza. Essa segunda opção para os veículos automotivos leva, em média, uma hora para percorrer os 40 quilômetros.

A presidente da Associação de Ami-

gos de Marques de Souza e Travesseiro, Edna Kremer, afirma que a entidade precisa de um volume maior de doações, sobretudo de grandes empresas, para viabilizar o projeto de uma nova ponte. “Por isso, nas próximas semanas,

vamos fazer visitas às companhias de outros municípios para informá-los sobre a situação e pedir apoio para a obra”. O grupo é formado por habitantes das duas cidades, entre eles, professores, agricultores e empresários.

Além disso, foi criada uma chave Pix (travessiaamizade@gmail.com) para doações, além de produtos personalizados. No entanto, os movimentos são insuficientes para chegar aos R\$ 2 milhões.

Como só foram arrecadados cerca de 10% do previsto, a entidade não há um cronograma de cada etapa do processo. No entanto, a estimativa é que depois de iniciada as obras da via de acesso em três a quatro meses esteja concluída. O local da construção será perto da ponte antiga - no centro de Marques de Souza e no o bairro Picada Felipe Essig, em Travesseiro - ainda a ser definida

Uma ponte de menor proporção é uma alternativa à construção de uma nova no lugar em que existia a destruída pela enchente. A obra seria feita pelo governo federal, no valor de R\$ 15 milhões. Uma outra alternativa seria a criação de uma estiva para ligar as duas cidades.

SAÚDE

Consórcio do Vale do Rio Pardo entra em projeto que busca resolver carências de profissionais especializados

O Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) participa, junto com os demais consórcios estaduais e a Secretaria Estadual de Saúde (SES), na criação de um novo programa de financia-

mento e custeio na área da saúde. A meta é suprir a carência em áreas nas quais não há serviços ou profissionais credenciados em especialidades médicas, também conhecidas como vazios assistenciais.

A expectativa é que a medida ajude a reduzir a espera regional por atendimentos via Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme a presidente do Cisvale, Sandra Backes, a intenção é que este novo financiamento do

Estado comece a ser contratualizado com os consórcios, a partir do mês de janeiro do ano que vem. “Este programa nasce com o objetivo de reduzir o vazio assistencial, que ocorre quando falta oferta de serviço em

alguma especialidade médica”, revela Sandra. Segundo a diretora executiva do Cisvale, Léa Vargas, na região do Vale do Rio Pardo há carência em atendimentos na área de urologia, que poderia ser suprida com esse projeto.

AVIAÇÃO

Aeroclub de Garibaldi ganha equipamento para operar à noite

Um divisor de águas em uma história de quase 80 anos. Assim está sendo considerado o sistema de balizamento noturno do Aeroclub de Garibaldi, que entrou em operação na Serra gaúcha. A instalação do sistema foi possível a partir da união do Rotary Clube e do Aeroclub, que, com autorização do município, investiram recursos e também captaram doações junto a diversas empresas e instituições.

O sistema que foi instalado na pista, que mede 1.200 metros, cabeceiras, pátio e estacionamento, é essencial para que operações de pousos e decolagens ocorram com segurança e em qualquer horário. O acionamento pode ser feito pelo próprio piloto, através de um aplicativo, ou por agendamento

junto ao Aeroclub. Na região, além de Garibaldi, o balizamento noturno está disponível apenas em Caxias do Sul. O investimento total foi de R\$ 250 mil.

“Esta entrega representa um importante marco para Garibaldi e região, já que o aeroclub passa a ser um ponto alternativo e efetivo quando em outras regiões o pouso não puder ser feito em função do nevoeiro ou de condições adversas e também pela possibilidade de sermos ponto de fornecimento de combustível, como para aeronaves das forças policiais”, destaca o presidente do Aeroclub, Márcio Foppa Simonaggio.

Durante o evento de entrega do balizamento, ele anunciou que a operação realizada no mês de maio

será transformada em um livro a ser lançado em 2025, quando o Aeroclub completa 80 anos, e também que há um forte trabalho sendo desenvolvido para estabelecer uma conexão aérea permanente entre Garibaldi e São Paulo.

“O balizamento noturno foi uma das demandas que percebemos ser bastante importantes para nossa região, após os eventos climáticos do mês de maio e a ampla utilização do aeroclub nas operações de recebimento e entrega de donativos essenciais. Através da união de esforços e da sensibilização da nossa comunidade foi possível adquirirmos e instalarmos este importante sistema que fará toda a diferença”, comenta o presidente do Rotary Clube, Luciano Frübel.



GREICE SCOTTON LOCATELLI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Intenção é que a cidade possa ter, no futuro, conexão com São Paulo